

A PRODUÇÃO DE REVISTA ESCOLAR COMO FERRAMENTA MOTIVADORA PARA A PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Iskaime da Silva Sousa (1); Francisco Jefferson Rodrigues Rolim (2).

(1) *EEEM ECIT “PROF. CÍCERO SEVERO LOPES*; iskaime_prof@hotmail.com (2) *EEEFM “ARRUDA CÂMARA”*; jeff.rodri.23@gmail.com

Resumo: Este trabalho foi realizado com alunos dos ciclos IV, V e VII, modalidade EJA, da Escola Estadual “Professor Cícero Severo Lopes”, situada em São Domingos - PB. Desse modo, objetivou potencializar, a partir da inserção dos gêneros jornalísticos em sala de aula, o rendimento dos educandos relacionado à leitura e à produção textual, oportunizando o desenvolvimento crítico do aluno, tornando-o capazes de ler, compreender, analisar e produzir discursos. A elaboração de uma Revista Escolar visa despertar nos alunos a consciência perante a realidade educacional e social. Além de incentivar o letramento e a cidadania, a partir da melhoria de habilidades e competências leitoras e escritoras, bem como estimular a expressividade oral. A produção da revista foi uma atividade efetiva no que se refere à aprendizagem dos alunos, pois os mesmos puderam investigar, analisar e formular pontos de vista sobre diversas temáticas de relevância social. A revista escolar foi produzida e divulgada em evento pedagógico da escola, e posteriormente, ficou na biblioteca da escola para servir de apoio para futuras aulas de língua portuguesa.

Palavras-chave: EJA. Revista Escolar. Leitura. Produção textual.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica que visa atender a um público que, por algum motivo, não conseguiu concluir seu processo de escolarização na idade certa. Há uma heterogeneidade dessa população atendida pela modalidade com características e especificidades distintas, pois uma grande parcela dos alunos da EJA são sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais o que acarreta uma falta de comprometimento e uma participação não ativa na sociedade.

Para os estudantes dessa modalidade, voltar a estudar, muitas vezes, representa um desafio a ser superado, pois demanda tempo, força de vontade e dedicação em condições nem sempre propícias. Ao retornarem aos bancos escolares, geralmente esses alunos possuem muita curiosidade e desejo de vivenciar novas experiências, buscando na escola não só um espaço de trocas de saberes e conhecimentos, mas também um espaço de socialização. Neste sentido, o trabalho com a leitura e escrita pode ser considerado um campo complexo e



desafiador para os docentes, uma vez que a aprendizagem envolve aspectos que perpassam o universo escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, em seus objetivos gerais de língua portuguesa para o ensino fundamental situam, como principal objetivo,

“levar o aluno a utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos, de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos e considerar as diferentes condições de produção do discurso.” (BRASIL, 1998, p. 32)

Nesta perspectiva, entende-se a importância da leitura e escrita, pois elas promovem espaços do refletir, do produzir e reproduzir conhecimentos acerca do meio social dos alunos, tornando-os, assim, questionadores críticos, com opiniões seguras sobre os aspectos socioeconômicos que os rodeiam.

O trabalho com os gêneros do discurso e, no caso desta pesquisa, os jornalísticos, desestabiliza a concepção de textos de tipologias rígidas, definidas e imutáveis. Essa desestabilidade confere então às práticas de leitura e escrita uma focalização nos usos sociais da Língua, em que a importância maior é dada à compreensão dos contextos em que o gênero foi produzido – o que? Para que? Por quê? Para quem? – e a produção passa, então, a ter uma significação maior que a do simples escrever para o professor corrigir.

Na conceituação de Bakhtin (2000), os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados, em que há um movimento dialético entre as formas de dizer do eu, os momentos histórico-culturais e as vozes do outro. Ainda, em Rojo (2015, p. 16), podemos caracterizar os gêneros como “entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas”.

Ao conceber esta perspectiva, é importante que o discente perceba que em todas as atividades cotidianas, valemo-nos de vários gêneros discursivos – orais, escritos, impressos ou digitais, isto é, eles permeiam a vida diária e organizam as situações de comunicação.

Deste modo, na sala de aula, a prática deve-se utilizar dos gêneros de modo que o aluno perceba na leitura as condições de produção daquele texto e compreenda os vários dizeres que ali se encontram, e na escrita, deixe de lado as produções incessantes de redação, dando lugar a atividades de escrita e reescrita com um embasamento nas práticas da linguagem, visualizando o texto como um ato enunciativo de caráter social muito mais do que normativo.

Partindo desse pressuposto, entendeu-se ser necessária uma abordagem que incentivasse a leitura e a escrita utilizando os gêneros discursivos do meio jornalístico, de modo que o estudo, análise e produção destes fosse suporte didático para o desenvolvimento de habilidades de leitura, compreensão e escrita nas diversas práticas sociais em que os sujeitos se inserem dentro ou fora da comunidade escolar.

O enfoque nos gêneros jornalísticos – carta de leitor, artigo de opinião, entrevista, entre outros – se justifica por possibilitarem o tratamento de temas de relevância social para o cotidiano do público-alvo, o que torna a aprendizagem mais significativa e por compreender que os gêneros em questão contêm apropriados mecanismos linguísticos necessários à formação de leitores críticos, podendo o educando fazer relações entre o texto, o contexto e os atores sociais envolvidos.

Não obstante, o acesso a textos jornalísticos no ambiente escolar possibilita aos alunos envolvidos o desenvolvimento da tríade - leitura, compreensão e escrita - visto que, por serem textos que englobam temas reais de diversos níveis sociais, fomentam neles o desejo de ler, discutir, compor argumentos, racionalizar, oralizar e, por fim, produzir textos de forma consciente, respeitando a diversidade linguística.

Diante dos pressupostos acima mencionados, este projeto justifica-se pelo objetivo de potencializar, a partir da inserção dos gêneros jornalísticos em sala de aula, o rendimento dos educandos relacionado à leitura e à produção textual, oportunizando o desenvolvimento crítico do aluno, tornando-o capazes de ler, compreender, analisar e produzir discursos.

Para atender essa necessidade, colocou-se em ação, na escola estadual “Professor Cícero Severo Lopes”, em São Domingos – PB, este trabalho interventivo intitulado “*A Produção de revista escolar como ferramenta motivadora para a prática de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos*” que objetivou proporcionar aos educandos o contato com os gêneros jornalísticos, para potencializar o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e escrita, os quais são inerentes ao processo de produção de uma revista escolar.

METODOLOGIA

O trabalho “A Produção de revista escolar como ferramenta motivadora para a prática de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos” foi desenvolvido com os alunos dos ciclos IV, V e VII, os quais são referentes aos 6º, 7º, 8º, 9º anos do fundamental e 3º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Professor Cícero Severo



Lopes”, nas aulas de Língua Portuguesa, turno noite, contando com a colaboração da escola de forma geral.

As ações foram desenvolvidas em 8 (oito) momentos, sendo eles:

1º MOMENTO – Foi apresentada aos alunos a proposta de trabalho, informando-lhes sobre o período de duração, os gêneros que seriam vistos e que, ao final, seria produzida uma revista escolar. Na ocasião, alunos, professores e demais integrantes da Escola Professor Cícero Severo Lopes, puderam expressar suas expectativas e opiniões a respeito das ações e temáticas do projeto, contribuindo, assim, para o melhor desenvolvimento das atividades do projeto. A duração deste momento foi de 1h/a.

2º MOMENTO – Promoveu-se um círculo interativo sobre os gêneros jornalísticos, oportunizando uma atividade de observação do suporte – revista – como ele se efetiva e se organiza, constituindo-se de diversos dizeres. A duração foi de 2h/a.

3º MOMENTO – Foram realizadas leituras e análises de textos da esfera jornalística como: a carta de leitor, artigo de opinião e entrevista. Na oportunidade, tornou-se possível um olhar mais apurado e sensível em relação às temáticas encontradas nos gêneros jornalísticos do dia a dia do educando, bem como a discussão sobre temas que motivam as práticas de leitura e aprendizagem dos educandos. Para este momento foi necessário utilizar-se de 6h/a.

4º MOMENTO – Os alunos se reuniram juntamente com a professora em uma roda de conversa para definir os temas a serem selecionados, bem como a escuta de outras vozes da comunidade escolar sobre essas temáticas, para nortear as produções escritas. Em seguida, a reuniões pautou-se na escolha do nome da revista, a quantidade de páginas, a divisão de atividades, o público-alvo, especificação das partes que iriam compor a revista e quais alunos ficariam responsáveis por estas, entre outros aspectos do suporte. A duração desta etapa foi de 2h/a.

5º MOMENTO – Os discentes iniciaram seu trabalho de produção textual tomando como base os gêneros jornalísticos escolhidos por eles e pela comunidade, sendo produzidos os gêneros: entrevista, carta de leitor, artigo de opinião, resenha crítica e editorial. Foi a partir da leitura de textos em sites e revistas sobre temáticas como: gravidez na adolescência, sustentabilidade e violência urbana, que eles promoveram uma articulação entre a leitura e a escrita, de modo a potencializar a compreensão e produção de textos sobre variados temas. Neste momento, foram utilizadas 2h/a.

6º MOMENTO – Embora, a professora tenha acompanhado os estudantes em todo o processo de produção dos textos que foram utilizados na revista escolar, após a primeira escrita (5º momento), houve um momento mais específico de mediação corretiva e sugestão

de aspectos de melhoria para os textos produzidos. Os alunos, então reescreveram seus textos e entregaram a versão final. A duração foi de 4h/a.

7º MOMENTO – Produção e diagramação digital da revista escolar “Isto é Cição”. Os discentes participaram ativamente da escolha das cores, fotos, fontes e textos para a área de entretenimento da revista;

8º MOMENTO – ocorreu a culminância do trabalho “*Produção de revista escolar como ferramenta motivadora para a prática de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos*” com a exposição na Feira de Ciências da Escola Cícero Severo Lopes, onde, na oportunidade foi exposto o percurso das revistas no Brasil e suas temáticas polêmicas, bem como foi apresentada à comunidade a versão final da revista escolar produzida, durante o projeto, pelos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A inserção das atividades diferenciadas nas aulas de Língua Portuguesa contribuiu efetivamente no envolvimento dos educandos nas leituras e produções escritas, bem como na oralidade. Para além deste propósito, foi notório que a aula dinâmica e participativa, com ambiente para desenvolvimento do conteúdo curricular regular e para troca de ideias, sugestões e orientações acerca do projeto garantiu o foco nas atividades do percurso metodológico. As figuras 01 e 02 apresentam situações de interação a respeito dos gêneros jornalísticos e da produção da revista.



FIGURA 01 - Alunos visualizando e fazendo leituras de textos em revistas de diversos temas.



FIGURA 02 - Alunos visualizando e fazendo leituras de textos em revistas de diversos temas.

No que remete ao trabalho com o texto, KLEIMAN (2013) aponta que a leitura é um ato social entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados.

Nessa perspectiva de que a compreensão de um texto varia de um indivíduo para o outro, podendo um mesmo texto pode suscitar várias leituras em diferentes leitores, ou um mesmo leitor pode evocar leituras diferentes de um único texto em diferentes contextos, foi de extrema relevância trabalhar com as leituras e mediações orais e produções em coletivo, onde o aluno pôde comparar seu olhar para o texto com outros olhares; pode relacionar os contextos e, assim, compreender melhor o universo linguístico e semiótico que cada gênero jornalístico lido se inseria.

Os alunos demonstraram envolvimento com o que estavam fazendo, apresentando ideias para as publicações da revista escolar a cada encontro. Registrou-se um grande interesse das equipes em publicar situações e eventos pedagógicos da escola, a exemplo de divulgação de projetos realizados por outras disciplinas como “A leitura nossa de cada dia”, Língua Portuguesa; “Robótica no ensino e aprendizagem”, Física; dentre outros. A figura 03 apresenta uma página da revista que foi destinada à exposição desses projetos.





Figura 03 – Projetos trabalhados na comunidade escolar na época da produção da revista.

Ao trabalhar com gêneros jornalísticos foi possível lançar mão de diversas temáticas de relevância social promovendo o debate, e a partir dele, a construção da bagagem discursiva do aluno. Pôde-se se observar que os educandos estavam preocupados com os assuntos que seriam abordados na revista escolar. Era primordial, para eles, que os leitores da comunidade, ao se depararem com o suporte, estivessem em contato com a realidade do município. Nesse tocante, além dos artigos de opinião produzidos acerca da gravidez na adolescência, sustentabilidade e violência urbana que são problemas constantes nessa comunidade, os alunos optaram por entrevistar o presidente da assistência social da cidade, colocando em pauta os problemas de exploração sexual e abuso infantil, com vistas a apresentar meios de identificar e agir diante dessa situação dentro ou fora do reduto familiar em que a pessoa se encontra.

As perguntas levadas ao presidente da ação social da cidade foram elaboradas em conjunto e duas alunas se prontificaram a entrevistar e gravar as respostas do entrevistado. Uma das questões abordou a ação dos representantes municipais em conjunto com o conselho tutelar a respeito da exploração sexual e abuso infantil: *ISTO É CIÇÃO – O que está sendo feito para que este tipo de crime não ocorra em nossa cidade? R: Está sendo feito, além das campanhas e orientações, um trabalho sistematizado em sala de aula para que as crianças e os adolescentes sejam os primeiros a perceber quando o problema está ocorrendo. E, no tocante à lei, sempre que há denúncia, agimos fortemente conforme a lei para que seja sanado o crime. (A. P, advogado e presidente da assistência social de São Domingos – PB).*

As figuras 04 e 05 mostram páginas das revistas com os gêneros jornalísticos, artigo de opinião e entrevista, produzidos pelos alunos do ciclo IV e V.



Figura 04 – Entrevista realizada pelos alunos do ciclo IV.



Figura 05 – Artigo de opinião produzido pelos alunos do ciclo V.

Por fim, desenvolvendo práticas do letramento midiático na organização e diagramação da revista escolar, os alunos se aproximaram de uma realidade distante da maioria deles, visto que, muitos não têm acesso à *netbooks* e, por isso, não sabiam mexer bem nos aparelhos. Foi um desafio, mas no que concerne ao nível básico do uso tecnológico para escolha de cores e gráficos, os discentes conseguiram interagir bem. As figuras 06 e 07 mostram a capa da revista criada com eles e a culminância das atividades de produção na Mostra Pedagógica da EEEM ECIT “Professor Cícero Severo Lopes”.

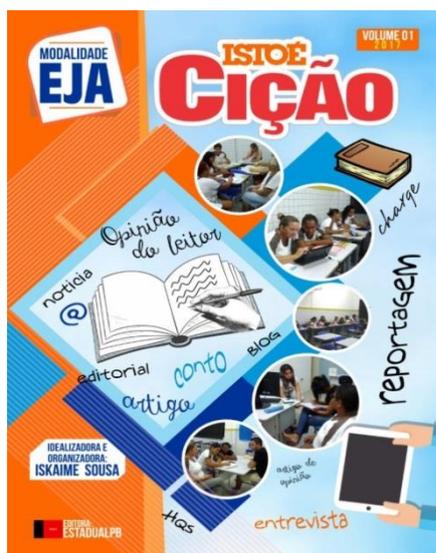


Figura 06 – Capa da revista escolar produzida com os educandos.



Figura 07 – Culminância das atividades com exposição na Mostra Pedagógica da escola.

A revista como esfera pública que é, permite levar ao centro das discussões temáticas de relevância histórica, social, cultural, econômica e política, dando aos educandos e aos assuntos a notoriedade necessária à geração de pensamentos críticos e posicionamentos discursivos. Com a divulgação e veiculação da revista, os alunos puderam mostrar um pouco daquilo que acreditam através de seus textos.

CONCLUSÕES

A utilização da revista escolar e sua importância no processo de construção de saberes dos discentes contribuem para o processo de comunicação e estratégia de interatividade dos discentes. Não obstante, a produção deste suporte, bem como de seus textos, constitui-se com um recurso pedagógico rico em inovação e dinamismo, uma vez que a riqueza cognitiva

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br



presente desde a etapa de elaboração, discussão, planejamento da revista escolar deixa um construto de saberes que fazem sentido para o aluno.

Uma prática pedagógica que adote uma proposta de leitura e escrita a partir de situações de aprendizagem enlaçadas nas diversas contextualizações que permeiam o educando contribui para um bom desempenho no ensino aprendizagem da Língua e para o desenvolvimento do sujeito ativo, crítico, capaz de transformar sua realidade social e acadêmica.

Neste âmbito, na proposta de produção da revista escolar, buscou-se, a todo o momento, que o aluno protagonizasse sua própria aprendizagem, se comportando como um sujeito reflexivo, dinâmico e crítico diante das realidades e representações sociais que foram necessárias à construção do jornal. Outro aspecto importante foi o fomento ao letramento, trabalhando a leitura e a escrita na escola de forma significativa, e ao letramento midiático, uma vez que, por todo o processo, os alunos tiveram que acessar sites, canais de vídeos, etc. seja no *notebook* ou *smartphone*.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino**. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção trabalhando com gêneros na escola).

BAKHTIN, Michael. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAZERMAN, Charles. **Gênero, Agência e Escrita**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de ler em três artigos que se complementam**. São Paulo: Cortez, 1988.

KLEIMAN, Angela B. **O processo de aculturação pela escrita: ensino de forma ou aprendizagem da função?** In: O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROJO, Roxane Helena R. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.